



WILSON CID

wilson.cid@jfhoje.com.br

Faltam votos

O deputado Edmar Moreira (DEM) já soma os votos dos colegas mineiros para chegar à segunda vice-presidência da Câmara. Mas isso não é o bastante. Precisa buscar apoio em bancadas de outros estados, e deve andar ligeiro, porque tudo tem de estar definido neste fim de semana.

No palanque

O presidente Lula voltou a insinuar que sua presença física no palanque eleitoral do próximo ano ficará na dependência de todos os partidos construírem uma aliança que não comporte questionamentos. O governo, segundo consta, dispõe de uma lista de 200 municípios tidos como estratégicos, seja pela expressão política ou pela importância econômica, e neles presidente e ministros investiriam.

No caso de Juiz de Fora, para Lula participar, teriam de estar juntos PT, PMDB, PV, DEM e PDT. Pelo menos.

As pesquisas

Logo após o carnaval, segundo previsão de deputados, deve sair da Comissão de Constituição e Justiça da Câmara projeto que proíbe divulgação de pesquisa eleitoral nos 15 dias que antecederem o pleito. Um destino incerto para o projeto, de autoria do deputado Vincentinho Alves (PR). Alegação do autor: pesquisas influenciam eleitores despreparados. Não há como contestá-lo.

Primeiro tempo

Já está definido que o fórum dos governadores do Nordeste, previsto para março, será o primeiro passo de **Aécio Neves** (foto) para ampliar os espaços de sua pré-candidatura à presidência da República. Nem todos os seus ouvintes serão do PSDB. Portanto, não terá de se ocupar do carro-chefe de sua campanha, a prévia partidária. Aécio deverá se pautar no modelo de gestão adotado pelo atual governo de Minas, elogiado como um dos melhores.

Sem avaliação

Mais de três meses passados depois da eleição do novo prefeito, e os partidos, vencedores ou perdedores, ainda não se animaram a promover um estudo sobre as lições deixadas pelas urnas. Isso precisava ser feito, mesmo que apenas para avaliar o papel que eles desempenharam na distribuição dos votos. Talvez não se animem a tanto, exatamente por saberem que os partidos, por si só, influíram modestamente.

Quem tem se mexido é o PTB, não para examinar o que aconteceu, mas interessado em se reorganizar.

Inevitável

As coisas caminham para a presidência do Senado cair de novo nas mãos de José Sarney, que para isso utilizou-se de uma velha tática que exerce com maestria: disse e repetiu que não queria o cargo, mas, ao mesmo tempo, trabalhou para que outras candidaturas se tornassem inviáveis. Com Sarney mandando, o novo ano não começa bem para o Congresso.



FALA, LEITOR

RECOMEÇAR

Por mais que a palavra acima possa trazer imagens manjadas- ser um *déjà vu* de cores embaçadas, a idéia é essa: renascer. A gente precisa morrer para provar que viveu (Guimarães Rosa). Ou, em tempo, fazer um novo fim. Renascer, de uma maneira quente e saindo fumaça. Como pão de padaria (aquela de cidade pequena). Recomeçar: como é difícil. Mas é possível. E com a mesma dificuldade-acho que é assim mesmo- percebi que escrever sobre o recomeço seria interessante. Continuar sendo o mesmo, mas diferente. É interessante. Fazer de novo. Tentar. Quero emagrecer. Acredito que perderei alguns quilos. Não quero é perder a forma para um espírito saudável. É preciso muita ginástica mental e física para sobreviver aos dias. (Dias de amor, dias de dor). É a vida.

Eis que faço nova todas as coisas. É o chamado do apocalipse. Não é nada fácil fazer as coisas, sendo os mesmos, com disposição diferente: com a alma repousada em outro lugar, em outro estado. Como é difícil não ser mecânico. Fazer por fazer. Ou não-fazer por não-fazer. Preguiça é diferente de falta de vontade. Na preguiça, você faz na hora em que tá a fim; na falta de vontade, você não faz hora nenhuma. Não tá com vontade!

Mesmo não querendo, a gente se repete. É o mesmo no cumprimento, no andar, na roupa, no itinerário de casa para o trabalho-casa. É como se eu soubesse de antemão como será o meu dia. Ilusão! A gente não controla nada. Só se defende das emoções. A vida é surpreendente. É maior do que as nossos velhos instintos defensivos: nossas birras, teimosias e pirraças infantis em gente grande. Ficar de mal. Mal com a gente mesmo. O meu tempo de carências é único e solitário. É só meu. Cada pessoa tem o seu. Se misturar, se juntar piora. Principalmente na relação amorosa.

Como na música da Ângela Rô-Rô, "a vida é bela, só nos resta viver. Não é verdade? Buscar o alimento para a fome: de família, de encontro, de alegria, de amigos. O que vale muito para as pessoas idosas.

Vou terminar com outra frase: "somos inteiros, mas não prontos" (Leonardo Boff). Vamos torcer para o Tupi e para o novo presidente dos EUA, Barack Obama. Que sejam vitoriosos em seus campos. O Tupi no futebol da cidade; o Obama no cenário internacional. Boa sorte!

José Anísio da Silva

Por e-mail

EXPEDIENTE

Organização Panorama de Comunicação - OP.Com

Wilson Cid
Diretor geral

JF HOJE

Wilson Cid - Diretor de Jornalismo
Sílvia Carvalho - Editora
Beatriz Inhudes e Geraldo Muanis - Subeditores
Eduardo Antunes - Projeto GráficoRedação: Rua Ewbank da Câmara, 46, Mariano Procópio - CEP 36035-070
Fone: (32) 3690-8941 Fax: (32) 3690-8912

Comercial

Gerente
Simone TavaresFones: (32) 3690-8937 / 3690-8940
comercial@jfhoje.com.br

Representantes

Belo Horizonte - MG - Local Comunicação
R. Taquari, 1001 - Vila Canadá - CEP 31130-370 - Fone: (31) 3425-3911
Brasil - PCR Privativa
R. Alvarenga, 2185 - Butantã - CEP 05509-005 - São Paulo - SP -
Fone: (11) 3813-5607